



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE URBANISMO: EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO JARDIM UNIÃO EM CASCAVEL/PR

GEREMIAS, Tatiane Marta.¹
BERGAMO, Ana Paula Horita.²

RESUMO

O presente artigo tem como conteúdo o produto do acompanhamento das atividades e visitas realizadas no bairro Jardim União em Cascavel, Paraná. Para tanto, e como embasamento teórico, esta pesquisa explana sobre os equipamentos públicos, visto que tal quesito foi o objeto de estudo no Jardim União. Logo, o problema que se desenvolveu durante a pesquisa foi se os equipamentos públicos, bem como suas áreas de abrangência atendem, de maneira satisfatória, a população do bairro Jardim União e entorno. A hipótese inicial é de que eles não conseguiram atender toda a população, porque a cidade cresceu e os tornou insuficientes. Dessa forma, e em resposta ao problema da pesquisa, é necessário levantar os equipamentos públicos do Jardim União e analisar seu estado de conservação para, posteriormente, verificar se estes atendem adequadamente a população do local.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo. Equipamentos Públicos. Jardim União.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade atender ao pré-requisito da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, inserindo-se como estrutura curricular para provocar no acadêmico-estagiário o contato teórico prático com as diversas áreas de atuação profissional.

Posto isso, este artigo tem o propósito de apresentar o conteúdo do acompanhamento das atividades e visitas realizadas no bairro Jardim União, em Cascavel/Paraná, desenvolvidas durante o período de estágio de urbanismo, sob a responsabilidade da professora arquiteta-urbanista da disciplina. Como o objeto de estudo foi sobre os equipamentos públicos, justifica-se a pesquisa pela importância que esses, por meio do bem-estar social, provocam na população do bairro Jardim União.

A partir disso, o problema que se desenvolveu durante a pesquisa foi: *Os equipamentos públicos, bem como as suas áreas de abrangência atendem, de maneira satisfatória, a população do bairro Jardim União e entorno?*

Para tal, a hipótese é de que os equipamentos não são, na maioria das vezes, satisfatórios para atender toda a população do Jardim União, uma vez que, nos últimos anos, a

¹Acadêmica do 10º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: tatimartageremias@gmail.com

²Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com



região sul de Cascavel/PR cresceu consideravelmente. Dessa forma, os equipamentos públicos e as suas áreas de abrangência tornaram-se insuficientes para seus moradores.

Para tanto, foi elaborado o seguinte objetivo geral: apontar os equipamentos públicos, bem como as suas áreas de abrangência, do bairro Jardim União. Para atendimento desse objetivo geral foi necessário o estabelecimento de alguns objetivos específicos, como, por exemplo, o levantamento e a análise da área de abrangência e situação/estado de conservação dos equipamentos públicos do bairro Jardim União.

A estruturação do artigo acontece, portanto, do seguinte modo: inicialmente se abordará sobre os equipamentos públicos de uma maneira geral para, posteriormente, apresentar os equipamentos públicos do bairro Jardim União.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado um breve contexto sobre o rápido crescimento populacional brasileiro, bem como seu processo de urbanização. Em seguida, será exposto sobre os equipamentos públicos e quais as dificuldades enfrentadas por eles quando uma cidade cresce consideravelmente.

2.1 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO BRASILEIRO

A grande maioria das cidades apresentam, atualmente, crises urbanas. Além disso, o estudo responsável pelo entendimento desses fatores criou um cenário complexo, já que os centros urbanos sofreram com um processo de transformação que não se aplica somente aos problemas ambientais, tão discutidos, mas também aos aspectos cada vez extensivo. Como nas últimas décadas aconteceu um crescimento populacional considerável, as cidades não estavam preparadas para receber tamanha quantidade de pessoas e isso, consequentemente, provocou uma série de problemas (MORAES, *et all* 2008).

Maricato (2013) aponta que o Brasil apresentou um rápido processo de urbanização durante o século XX. A população, nessa época, saltou da casa dos 18,8 milhões de pessoas para 138 milhões, em 2000.



O Brasil, em 2010, tinha, segundo o Ministério das Cidades (2004) a possibilidade de ser 90% urbano. Essa previsão salta para a casa dos 100% no ano de 2030. Essa concentração se constata, porque 8% dos 5 mil dos municípios brasileiros apresentam 55% do total de habitantes do país.

Para Romanini (2012), isso significa um verdadeiro “construir cidades” já que em sessenta anos o Brasil precisou e ainda precisa providenciar infraestrutura mínima para abrigar 120 milhões de indivíduos que utilizam transporte, saúde, água, energia etc.

Segundo Moares (*et all* 2008, p.100) compreende-se, portanto, que as cidades, no decorrer dos anos, alteram sua configuração espacial (seu espaço, sua forma) e imagem em consequência do aumento populacional e a mudança de mentalidade dos indivíduos que ali se constituem. Isto é, como a trama urbana se modifica conforme muda-se a forma com que as pessoas vivem, altera-se também o social e o econômico da comunidade, visto que se tornará necessária a ampliação da estrutura viária, do transporte público, equipamentos públicos etc.

2.2 PLANEJAMENTO E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Diante disso, para Cruz (2013) as ocupações e urbanizações desarranjadas são constantes. A grande maioria dos municípios brasileiros urbanizam seu território sem planejamento, ocasionando novos problemas e demandas, num círculo vicioso desequilibrado acima do esperado. A autora aponta que essa mostra de carência pressiona o Poder Público a apresentar soluções que minimizem o desequilíbrio urbano gerado. A alternativa, portanto, é ofertar para a população uma quantia satisfatória de equipamentos públicos que atendam às necessidades básicas dos cidadãos.

Romanini (2012) também segue essa linha de raciocínio e vai além. Para ela, os equipamentos públicos promovem uma qualidade de vida para os moradores de determinado bairro. Inclusive essa melhoria física pode abranger o entorno do local e em especial à população carente já que esses têm suas necessidades básicas preenchidas pelas áreas comunitárias de uso comum.

No entanto, para que os equipamentos públicos atendam adequadamente sua população é necessário, segundo Neves (2015), um planejamento minucioso da implantação desses equipamentos. Isto é, é importante que se faça uma avaliação do ambiente urbano a fim



de verificar não só sua infraestrutura urbana como também as possibilidades de interações sociais.

Moraes (*et all*, 2008) observa que os equipamentos urbanos estabelecidos no cotidiano de uma comunidade possibilitam não só o entendimento das cidades em suas fases e planejamento, como também são uma importante ferramenta para obtenção do conhecimento frente a dinâmica de elementos urbanos e da morfologia urbana. Além disso, eles podem, também, contribuir para o estudo da forma que a cidade adquiriu, transformando-se, portanto em um elemento a mais para o aprendizado da vida social.

Moraes (*et all*, 2008, p.99) afirma ainda que para a existência de bairros em uma cidade são necessários alguns componentes físicos como os equipamentos urbanos, os edifícios industriais e a infraestrutura urbana. São eles a razão do bem-estar social, do desenvolvimento econômico, da ordenação do território e da disposição dos assentamentos humanos. Por isso, “é incontestável a importância na cidade de todos os seus elementos constituintes e que estes atendam com eficiência o propósito para o qual foram destinados”

Segundo Corbusier (1993), os equipamentos públicos, por serem de uso coletivo, já eram prescritos desde a Carta de Atenas:

É arbitrária a distribuição das condições de uso coletivo dependente da habitação. A moradia abriga a família que constitui por si só todo um programa e coloca um problema cuja solução – que outrora já foi, por vezes, feliz – está entregue, em geral, ao acaso. Mas a família reclama ainda a presença de instituições que, fora da moradia e em suas proximidades, sejam seus verdadeiros prolongamentos. São elas: centros de abastecimento, serviços médicos, creches, jardins de infância, escolas, às quais se somarão organizações intelectuais e esportivas destinadas a proporcionar aos adolescentes a possibilidade de trabalhos ou de jogos adequados a satisfação das aspirações próprias dessa idade e, para completar, os “equipamentos de saúde”, as áreas próprias à cultura física e ao esporte cotidiano de cada um (CORBUSIER, 1993, p. 29).

De fato, os equipamentos comunitários promovem funções conjuntas, posto que eles proporcionam um maior contato entre os moradores para o desempenho de cidadania e boa vizinhança. Logo, tais equipamentos representam um marco importante da urbanização em processo ainda de desenvolvimento (SILVA apud ROMANINI 2012).

No entanto, a instalação desses equipamentos requer planejamento. Segundo Moraes (*et all*, 2008, p.100), “não basta implantar um equipamento urbano comunitário sem observar o local de implantação, os projetos executivos, os materiais a serem utilizados e os cuidados



relativos à manutenção e conservação destes”. Cada equipamento urbano tem sua peculiaridade própria e, além de serem importantes por ordenar e graduar o espaço urbano, servem de referência para os indivíduos da cidade.

Existe uma lei (lei n. 6.766/79) que discorre sobre os equipamentos urbanos comunitários. Tal lei versa sobre as áreas destinadas a implantação desses equipamentos sendo que esses deveriam ocupar 35% da área pública quando uma gleba fosse loteada. Porém, outra lei (9.785/99) afirma que essas áreas reservadas para a implantação de equipamentos públicos deveriam ser proporcionais à densidade de ocupação em acordo com o plano diretor. Entretanto, verifica-se que muitos planos diretores não seguem essas instruções. Eles apenas fazem a conceituação dos equipamentos de uma maneira superficial e não expõe, portanto, sobre os critérios de localização e dimensionamento (DREUX, 2004).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como base metodológica a revisão bibliográfica que, para Fonseca (2002), significa tudo aquilo que já foi publicado sobre algo. Ou seja, é quando determinados referenciais teóricos já tiveram seu assunto/tema publicado em livros, revistas, artigos científicos ou *web sites*.

Além disso, para um estudo do bairro Jardim União, a metodologia consistiu na realização de visitas ao local, registrando e anotando os itens observados. Realizou-se também encontros com a professora orientadora, para apresentar as atividades observadas bem como para o desenvolvimento do presente artigo, relacionando-o, portanto, com livros, normas e artigos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através da fundamentação teórica apresentada neste artigo, apresenta-se, a seguir, o Jardim União por meio das visitas realizadas no local. Além disso, as anotações e os registros servirão de base para a observação dos equipamentos públicos presentes no bairro em questão.



4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM UNIÃO

O bairro localiza-se na região sul de Cascavel, Paraná, estando, portanto, um pouco afastado da área central da cidade. Sua implementação ocorreu no final da década de 80 através da iniciativa da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) e do financiamento ofertado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), tendo por finalidade as operações de créditos imobiliários.

O loteamento, no início, apresentava em torno de 350 famílias, mas já na metade da década de 90, o local estava bastante adensado. Atualmente, o bairro possui uma quantidade de 14.432 mil moradores entre o Jardim União e loteamentos vizinhos. A figura 01 abaixo mostra, através de ortofotos, esse crescimento populacional em 1995 e 2012.

Figura 01 – Ortofoto 1995/Ortofoto 2012



Fonte: GEOPORTAL (2017)

Devido ao modo com que se procedeu a implantação do loteamento, praticamente todas as casas apresentaram o mesmo padrão construtivo, com uma sala e uma cozinha, dois quartos e um banheiro, porém, pelos lotes possuírem uma metragem considerável, as famílias conseguiram realizar algumas ampliações em suas residências. A figura 02 abaixo demonstra a igualdade dos projetos residenciais.



Figura 02 – Fachada das residências



Fonte: Autora (2017)

É importante ressaltar que o bairro possui uma certa autonomia em relação a área central da cidade, visto que ele apresenta diversas atividades comerciais como mercado, banco, farmácias, lojas de roupas, de móveis, de materiais de construção etc. Dessa forma, não há a necessidade de a população se deslocar até ao centro para realizar tais atividades.

Quanto aos aspectos infra urbanos, o loteamento apresenta água, iluminação, rede de esgoto e coleta de lixo em praticamente toda a sua extensão. No entanto, quanto a pavimentação, apesar de todas as ruas serem asfaltadas, o calçamento do bairro é precário. O transporte público, por sua vez, supre a demanda, pois o terminal sul da cidade localiza-se próximo ao Jardim União, facilitando, desse modo, o descolamento das pessoas que utilizam tal modalidade urbana. Segundo os moradores, somente 40% utiliza o transporte coletivo.

O perfil populacional do local é composto por jovens e idosos. Aproximadamente 70% dos moradores apresentam essa faixa etária (jovens e idosos), enquanto que 30 % possui de 0 a 15 anos. Toda a estimativa do bairro foi baseada de acordo com os moradores locais.

A pesquisa de campo revelou também que o Jardim União, apesar de ser um bairro já bastante adensado, bem como seu entorno, exibem a presença de alguns equipamentos públicos que serão revelados a seguir.



4.2 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DO BAIRRO JARDIM UNIÃO E ENTORNO

Através dos registros e anotações realizados no bairro Jardim União e no entorno, verificou-se a existência de equipamentos públicos no local, sendo eles relacionados com a educação, a saúde e ao esporte, os quais foram analisados quanto ao seu estado de conservação e a sua área de abrangência.

4.2.1 Equipamento público urbano de cultura

Existe no bairro alguns equipamentos públicos urbanos de cultura como é o caso do centro de valorização humana e do salão comunitário. O primeiro apresenta estado regular de conservação enquanto que o segundo inferior ao regular, uma vez que a sua estrutura sofreu com ações de vândalos (pichações); porém ambas atendam ao seu raio de abrangência, visto que eles englobam todo o bairro. Além disso, há também a presença de uma capela mortuária e tal equipamento se encontra em bom estado de conservação. Toda essa equipagem urbana se encontra localizada numa mesma quadra. As figuras 03, 04, 05 e 06 abaixo demostram esses equipamentos, bem como os seus raios de abrangência.

Figura 03 – Capela mortuária



Fonte: GEOPORTAL (2017)



Figura 04 – Centro de valorização humana



Fonte: GEOPORTAL (2017)

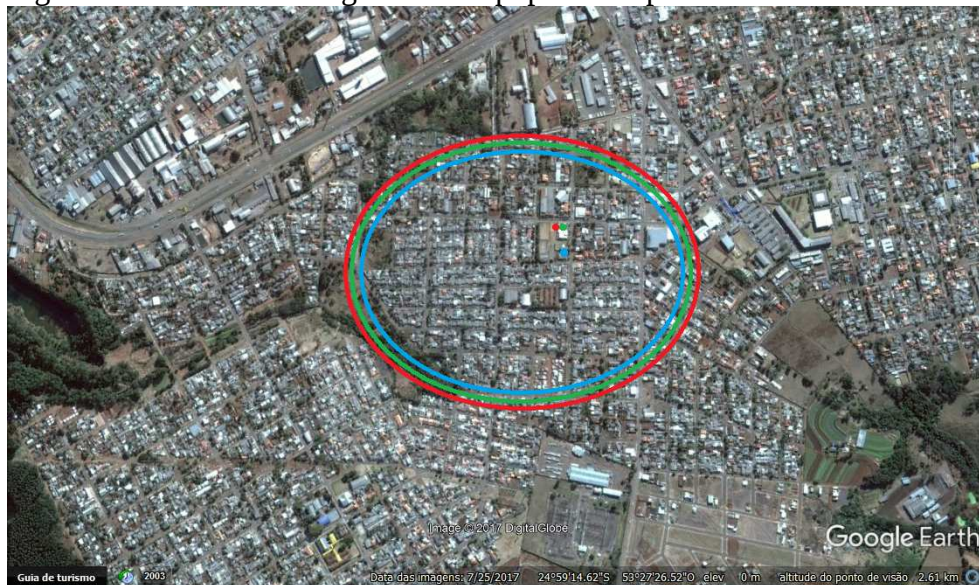
Figura 05 – Salão comunitário



Fonte: GEOPORTAL (2017)



Figura 06 – Raio de abrangência do equipamento público urbano de cultura



Capela mortuária Centro de valorização humana Associação de moradores

Fonte: Google Earth (2017) Adaptado pela autora (2017)

4.2.2 Equipamento público urbano de educação

As escolas municipais e estaduais e os CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) também foram avaliados com base nos aspectos físicos e nas suas localizações. Elas apresentam estado regular de conservação e atendem ao raio de abrangência. É importante ressaltar que os CMEI's estão localizados em loteamentos vizinhos ao bairro Jardim União. As figuras 07, 08, 09 e 10 demonstram tais características verificadas.



Figura 07– Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis



Fonte: Autora (2017)

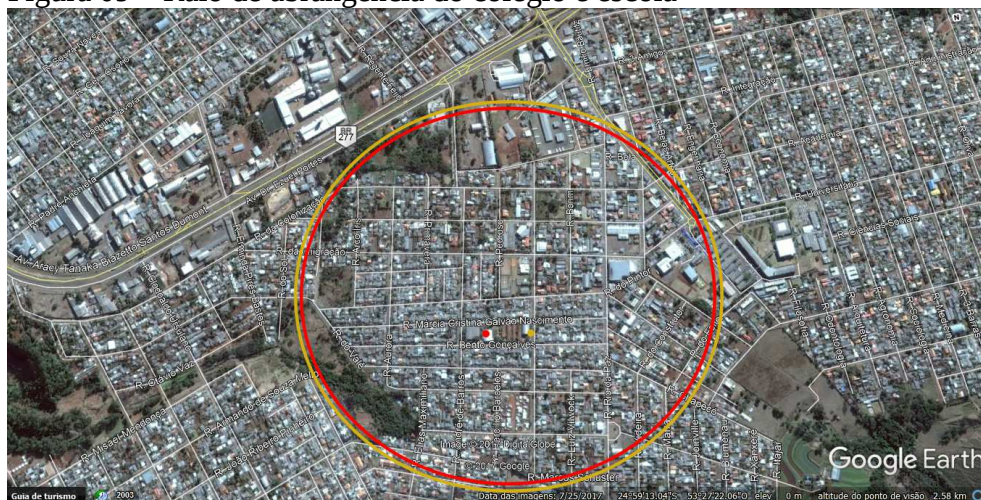
Figura 08– Escola Municipal Prof. Maria dos Prazeres Neves da Silva



Fonte: GEOPORTAL (2017)



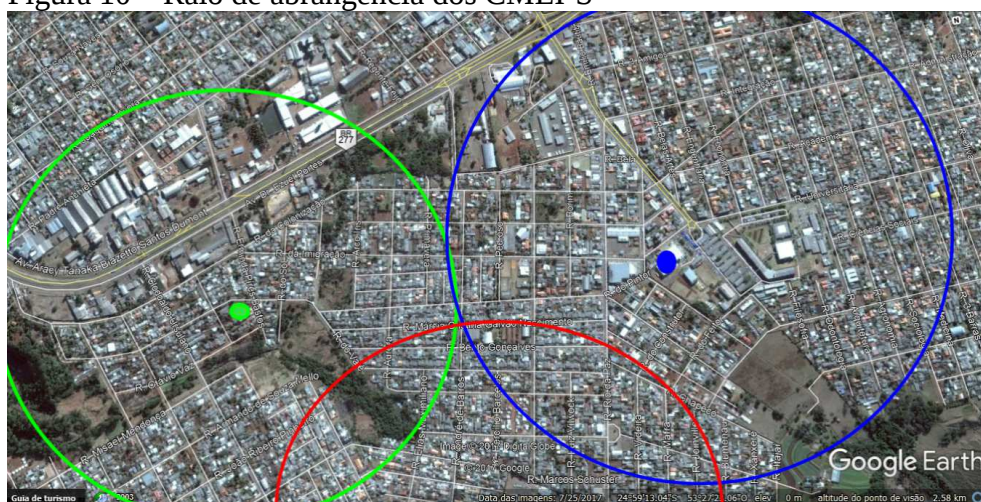
Figura 09 – Raio de abrangência do colégio e escola



Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis Escola Municipal Prof. Maria dos Prazeres Neves da Silva

Fonte: Google Earth (2017) Adaptado pela autora (2017)

Figura 10 – Raio de abrangência dos CMEI'S



CMEI Valério Baratter CMEI Júlio Inácio Uncer

Fonte: GEOPORTAL (2017) Adaptado pela autora (2017)

4.2.3 Equipamento público urbano de esporte

A pesquisa ao bairro revelou a existência de algumas quadras para a prática de esporte, como, por exemplo, quadra poliesportiva, quadra de areia e campo de futebol. Tal equipamento se encontra inferior ao regular, porém apresenta boa localização, visto que o local é considerado como uma espécie de “praça” para os moradores. Esse equipamento público esportivo se encontra na mesma quadra onde se localiza o equipamento de cultura, já



acima citado. As figuras 11, 12, 13 e 14 abaixo demonstram tais características, bem como o raio de abrangência do equipamento público.

Figura 11 – Campo de futebol



Fonte: Autora (2017) Fonte: Google Earth (2017)

Figura 12 – Quadra poliesportiva



Fonte: Autora (2017)



Figura 13 – Quadra de areia



Fonte: Autora (2017)

Figura 14 – Raio de abrangência do equipamento público urbano de esporte



Quadras

Fonte: Google Earth (2017) Adaptado pela autora (2017) Autora (2017)

O governo municipal realizou alguns investimentos no local alguns anos atrás, mas foram insuficientes. O único local esportivo do bairro é essa praça, porém não há atrativos suficientes para a população utilizar tal ambiente: as quadras não apresentam bom estado de conservação, há falta de arborização, de bancos e de lixeiras, bem como a acessibilidade do local é inadequada.



4.2.4 Equipamento público urbano de saúde.

A unidade básica de saúde (UBS) foi avaliada com base nos aspectos físicos e na sua localização. Para tanto, tal equipamento apresenta bom estado de conservação e se encontra dentro do raio de abrangência, facilitando o usufruto e o não deslocamento da população até a área central da cidade, conforme as figuras 15 e 16 abaixo. Esse equipamento público se encontra na mesma quadra onde se localiza os equipamentos de cultura e de esporte, já acima citados.

Figura 15 – UBS



Fonte: Autora (2017) Autora (2017)

Figura 15 – Raio de abrangência do equipamento público de saúde



UBS Jardim União

Fonte: GEOPORTAL (2017) Adaptado pela autora (2017)



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os equipamentos públicos e as suas áreas de abrangência através do acompanhamento das atividades e visitas realizadas no bairro Jardim União.

A fundamentação teórica mostrou que os equipamentos públicos urbanos são importantes, pois promovem o bem-estar populacional de uma cidade. Contudo, deve-se sempre considerar sua inserção no bairro, visto que os centros urbanos crescem no decorrer dos anos, e tais equipagens devem atingir, na mesma proporção, toda a demanda da cidade.

De maneira a atender o objetivo geral dessa pesquisa, precisou-se elaborar os objetivos específicos, sendo eles a realização do levantamento dos equipamentos públicos do bairro Jardim União, bem como a análise da situação/estado de conservação desses. Dessa maneira, pode-se afirmar que esses objetivos foram atendidos, pois foi feita toda uma abordagem inicial sobre os equipamentos públicos em geral, para analisar, em seguida, os equipamentos públicos existentes no Jardim União.

Dessa forma, e em resposta ao problema da pesquisa, a hipótese inicial é refutada, uma vez que, apesar da região sul de Cascavel/PR crescer consideravelmente nos últimos anos, os equipamentos públicos urbanos atendem, em relação ao seu raio de abrangência, o bairro Jardim União de forma satisfatória. No entanto, quanto ao estado de conservação alguns deixam a desejar, como o caso do salão comunitário e das quadras esportivas. A equipagem mais problemática do bairro, é, portanto, o equipamento esportivo, já que ele, devido seu estado de conservação, não possui muitos atrativos para a população local.

É importante também considerar que como este artigo está inserido na estrutura curricular da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, tal trabalho proporcionou ao acadêmico-estagiário a experiência com sua futura área de atuação profissional, podendo colocar em prática aquilo que aprendeu na teoria.

REFERÊNCIAS

CORBUSIER, L. **A Carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1993.



CRUZ, E. F. **Os equipamentos urbanos e comunitários no estudo prévio de impacto de vizinhança.** Caderno de Gestão Pública. Ano 2. n.1. Jan-Jun. 2013.

DREUX, V. **Uma avaliação da legislação urbanística na provisão de equipamentos urbanos, serviços e áreas de lazer em conjuntos habitacionais.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cm/v17n34/2236-9996-cm-17-34-0503.pdf>> Acesso em 03.11.2017

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UCE, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 11.10.17

GEOPORTAL. Governo Municipal Cascavel. Citação de referência e documentos eletrônicos. Disponível em <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>> Acesso em 04.11.2017

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para crises urbanas.** 6. Ed -Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Política Nacional de Mobilidade Urbana sustentável: princípios e diretrizes aprovados no Conselho das Cidades.** Secretaria Nacional de Transportes e Mobilidade Urbana. Setembro de 2004.

MORAES, F. A.; GOUDARD, B.; OLIVEIRA, R. **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população.** Revista Internacional Interdisciplinar INTHERthesis, v.5, n.2. 2008. Doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC.

NEVES, F. H. **Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões.** Cad. Metrop., São Paulo, v.17, n.34, pp. 503-516, nov 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cm/v17n34/2236-9996-cm-17-34-0503.pdf>> Acesso em 11.10.2017

PREFEITURA DE CURITIBA. Citação de referência e documentos eletrônicos. Disponível em <<http://www.curitiba.pr.gov.br/>> Acesso em 04.11.2017

PREFEITURA DE VÁRZEA GRANDE. Citação de referência e documentos eletrônicos. Disponível em <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/>> Acesso em 04.11.2017

ROMANINI, A. **Planejamento urbano e equipamentos urbanos: o caso de Passo Fundo/RS.** Revista de Arquitetura da IMED, Vol. 1, n.1, jan/jun 2012, p. 58-70.